

TECNOLOGIAS DIGITAIS: ‘UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA’

DIGITAL TECHNOLOGIES: ‘USE OF DIGITAL MEDIA AS A METHODOLOGICAL TOOL IN HISTORY TEACHING’

Sandra Francisca de Jesus Cangirana¹

Márcio Wendel Santana Coêlho²

Resumo: O presente artigo é fruto de pesquisa bibliográfica realizada com o intuito de conhecer as tecnologias digitais aplicadas como ferramenta metodológica no ensino de história compreendendo, por conseguintes, os desafios e desafios encontrados no cenário atual da educação brasileira. A metodologia adotada na pesquisa pautada no materialismo histórico dialético o qual centra-se na essência e concreticidade do objeto a ser pesquisado.

1 Licenciada em História pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC. Especialista em História e Geografia do Brasil pela Universidade Católica de Anápolis - FCA. Especialista em Gestão Escolar. Especialista em Ciências da Educação pela Faculdade Afirmativo - FAFI. Especialista em Gestão e Políticas Públicas para a Educação Básica pela Universidade do Estado da Bahia UNEB. Mestra em Ciências da Educação pela FICS.

2 Licenciado em Pedagogia pela UNISA. Pós graduado em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela UNISA. Pós graduado em Pedagogia Hospitalar pela UNISA. Pós graduado em Gestão Escolar pela UNISA. Mestre e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho - UGF. Pós Doutor pela Universidade da Colúmbia Britânica.

Assim, buscou-se de referenciais teóricos que dialogassem com a temática, entre eles: Simões (2002), Tajra (2000), Morais (2008), Schmidt (2004), Tardif (1998), Marx (2007), Kenski (2003) entre outros. Diante disso, pode-se contar com um universo diverso de tecnologias de comunicação. Do ponto de vista que a educação se desenvolveu significativamente em termos históricos, apresentando-se mais aberta para as mudanças de hábitos, valores, costumes e visão de mundo presentes na sociedade.

Palavras-chave: Tecnologias. Mídias Digitais. Ensino de História.

Abstract: This article is the result of bibliographic research carried out with the aim of knowing the digital technologies applied as a methodological tool in the

teaching of history, therefore understanding the paths and challenges encountered in the current scenario of Brazilian education. The methodology adopted in the research is based on dialectical historical materialism, which focuses on the essence and concreteness of the object to be researched. Thus, we sought theoretical references that dialogue with the theme, among them: Simões (2002), Tajra (2000), Morais (2008), Schmidt (2004), Tardif (1998), Marx (2007), Kenski (2003)) between others. Given this, one can count on a diverse universe of communication technologies. From the point of view that education has developed significantly in historical terms, presenting itself more open to changes in habits, values, customs and worldview present in society.

Keywords: Technologies. Digi-

tal Media. History Teaching.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma análise ampla de uma pesquisa que investigou o contexto histórico das tecnologias digitais na educação analisando os caminhos e desafios encontrados no cenário atual. Nessas vertentes, percebe-se a existência de relações bem antagônicas no que concerne aos aspectos socioeconômicos, e o processo de desenvolvimento no contexto educacional.

Nessa análise da atual conjuntura, busca-se aqui salientar a época em que estamos vivendo e a utilização cada vez maior das tecnologias nos mais variados campos da sociedade. Torna-se relevante para o docente reconhecer o papel e a importância das mídias como uma

ferramenta de aprendizagem que pode contribuir de forma significativa para propiciar aos estudantes uma nova maneira de aprender, integrando-as nas diferentes atividades desenvolvidas dentro do ambiente escolar. O foco recai, sobretudo, nas percepções e reflexos que as referidas políticas suscitam quando se remetem à aprendizagem no contexto do ambiente social e institucional onde os segmentos escolares se inserem.

Partindo desse viés, propõe-se inicialmente situar algumas considerações relativas à construção do objeto de estudo e às opções teórico-metodológicas. Em seguida, são apresentados alguns aspectos importantes concernentes ao processo da construção do conhecimento histórico mediante as tecnologias de aprendizagem.

Para atingir os objetivos

delineados, buscou-se subsídios em autores que se debruçaram sobre a temática das Mídias digitais como ferramenta metodológica no Ensino: Dantas (2009), Morais (2008), Tardif (1998), Keniski (2003), além da realização de uma pesquisa embasada no método Materialismo Histórico Dialético. Dessa forma, a partir da realidade concreta dessas escolas podemos encaminhar nosso estudo, pois se trata de explicar o fenômeno não pela ideia, mas de explicitá-lo através das práxis materiais (MARX, 2007, 40-47).

Para tanto, é importante salientar na prática as condições materiais de trabalho, bem como estrutura e sistema educacionais incidem diretamente nas condições de ensino. Acredita-se que para além daquilo que se propões hoje em termos de qualidade da educação pública, faz-se necessário prover estratégias de en-

frentamento para garantir investimentos e recursos tecnológicos capazes de atender as demandas educacionais proposta por essa nova era digital. Tendo em vista que mudanças de conjuntura, se faz necessário para o desenvolvimento da prática pedagógica.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A realização da pesquisa se deu mediante a revisão bibliográfica em que foi possível um aprofundamento teórico sobre a temática. Para compor o aporte teórico, considerou-se os trabalhos de autores que dialogam sobre a temática: Mídias digitais como ferramenta metodológica no ensino de história analisando os caminhos e desafios encontrados no cenário atual. A pesquisa bibliográfica é marcada por disciplina, criticidade e amplitude

e tais características a efetivam como um procedimento metodológico de valor científico e esta é:

[...] disciplinada porque devemos ter uma prática sistemática – um critério claro de escolha dos textos e autores. [...] Crítica porque precisamos estabelecer um diálogo reflexivo entre as teorias e outros estudos com o objeto de investigação por nós escolhido. [...] Ampla porque deve dar conta do “estado” atual do conhecimento sobre o problema – espera-se que o pesquisador saiba dizer o que é consenso sobre o assunto em debate e o que é polêmico (DESLANDES, 2009, p. 36, grifos do autor).

Nesse sentido, os estudos recentes têm apontado para a necessidade de se indagar as in-

ferências de propostas de educação no contexto institucional no qual o trabalho docente se insere.

A respeito disso, Tardif e Lessard (2005) assinalam a dificuldade das pesquisas educacionais romperem com abstrações e se fundamentarem a partir de fenômenos reais em que tal problemática se evidencia.

Assim, a compreensão do método a ser utilizado é fundamental para toda pesquisa, uma vez que este delinea o caminho a ser seguido e para fundamentar a referida pesquisa, adotou-se como orientação metodológica o Materialismo Histórico Dialético, o qual busca conhecer as relações concretas e efetivas por trás dos fenômenos. Enquanto enfoque metodológico este trabalho procura entender o modo humano de produção social da existência vinculando-se, nessa perspectiva, a uma concepção

de realidade, de mundo e de vida. Desse modo, parte do princípio que o universo e tudo o que nele há tem existência material, concreta, e pode ser racionalmente conhecido.

Netto (2011) elucida que: [...] para Marx, o método não é um conjunto de regras formais que se “aplicam” a um objeto que foi recortado para uma investigação determinada nem, menos ainda, um conjunto de regras que o sujeito que pesquisa escolhe, conforme a sua vontade, para “enquadrar” o seu objeto de investigação. (NETTO, 2011, p. 52).

Tal necessidade apontada pela literatura se traduziu como discussão central do estudo a que propõe-se apresentar nesse artigo, o qual buscou as-

sim compreender a contribuição das mídias digitais no processo de construção do conhecimento histórico. A busca pela coleta de dados se deu em um primeiro momento em observá-los por meio da análise documental. Em seguida, em referenciais bibliográficos que subsidiaram com aporte teórico necessário à solidez desse trabalho.

CONTEXTO HISTÓRICO DA UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ELETRÔNICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Desde a época das civilizações, o homem foi instigado por sua curiosidade a modificar o meio em que vive para atender as suas necessidades de sobrevivência. Criou vários instrumentos, tais como o fogo, a máquina a vapor, a roda entre outros que contribuíram para facilitar a vida do

ser humano e propiciar conforto e bem estar a sua existência. Ao longo dos tempos, o homem foi evoluindo socialmente e suas ferramentas foram se aperfeiçoando.

Nessa concepção KENSKI (2003, p. 20) afirma que:

As pessoas, em seus grupos sociais, foram criando culturas específicas e diferenciadas que foram constituindo-se em conhecimentos, maneiras peculiares e técnicas particulares de fazer as coisas; conseqüentemente, consolidaram as culturas e os costumes, crenças, hábitos sociais que foram sendo transmitidos às gerações.

Assim, é possível notar a presença das tecnologias em diversos setores da sociedade bem como, nas atividades cotidianas

realizadas pelo homem, passando assim de geração a geração. Deste modo, logo se vislumbra no final do século XIX e início do século XX, outras mídias eletrônicas de comunicação e entretenimento, tais como: o telefone, o cinema, o rádio, as revistas e a televisão que se formavam um sistema, e foram se transformando em elementos referenciais de última geração comparando-os com os avanços tecnológicos mais modernos como telefones celulares, TV interativa e a Internet. Tais aparelhos foram sendo produzidos e vinculados com a mesma totalidade, estabelecendo assim, uma íntima relação com os objetivos de promover a industrialização.

Conforme ALTOÉ et al (2005, p. 13) abordam que

Houve grande avanço no desenvolvimento dos meios de comunicação de

massa no âmbito social. A “revolução eletrônica”, sustentada em um primeiro momento pelo rádio e pela televisão, foi fundamental para que houvesse uma revisão de inigualável importância aos padrões de comunicação empregados até então.

Dessa forma, os avanços tecnológicos estão inseridos em todas as instâncias da vida social e cultural. A expansão das novas tecnologias que vai desde as instituições, sempre está contribuindo na vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Nessa perspectiva, os aparelhos tecnológicos direcionam as tarefas dos seres humanos e condicionam seu jeito de pensar, de agir, de sentir, de raciocinar e se relacionar com as

pessoas. Vieira et all (2002, p. 06) afirma que “o homem é um ser único. Cada indivíduo é diferente e quando se relaciona com os outros indivíduos, dá e recebe, e ao mesmo tempo abre-se para o novo.” É através das relações que mantemos que criamos, sentimos, comunicamos, agimos e concretizamos tudo aquilo que realmente somos.

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ELETRÔNICAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Em relação à Educação, a história da tecnologia teve início nos Estados Unidos na década de 40 para formar especialistas militares que participava da Segunda Guerra Mundial.

Como disciplina no currículo escolar, a tecnologia educacional surgiu nos estudos de

educação Audiovisual da Universidade de Indiana, em 1946. A utilização desses recursos audiovisuais com um intuito formativo constituiu o primeiro campo específico da tecnologia educativa e desde então têm sido uma área permanente de investigações.

Ainda na década de 40, a tecnologia começa a desenvolver no contexto educacional com trabalhos fundamentados no condicionamento operante e aplicados ao ensino programado.

Segundo Simões (2002, p. 22) em torno dos anos 50 e 60 do século XX, a Tecnologia Educacional era vista como o estudo dos meios geradores de aprendizagens. No Brasil só a partir dos anos 60 iniciou-se uma discussão mais sistematizada sobre o assunto no interior das instituições educacionais e sua utilização, naquele momento era fundada no tecnicismo.

Logo após os anos 70, do século XX a tecnologia foi redirecionada para o estudo do ensino como processo tecnológico, passando a ter duas versões: restrita (limitando-se à utilização dos equipamentos) e ampla (conjunto de procedimentos, princípios e lógicas para atender os problemas da educação) (TAJRA 2000, p. 53). No início dos anos 80 no campo da tecnologia começou a surgir, influenciado pelo clima de exigência de abertura política e democracia, uma visão também mais crítica e mais extenso de aplicabilidade das tecnologias e das técnicas de planejamento e avaliação no ensino.

Segundo Morais (2008, p. 06):

Na década de 80, muito se falava em mudanças da realidade educacional e muitos movimentos se deram nesse sentido, a partir de dis-

cussões abordando tal tema. Ainda nessa década, uma onda de greves na Educação estourou em todo o país, dentro das escolas, das universidades, e de diversas organizações não governamentais. A educação foi foco de muita polêmica.

Dessa forma, pode-se afirmar que a educação sofreria então mudanças significativas, uma vez que há um consenso quanto à necessidade de transformação da realidade educacional.

Ao chegar os anos 90, o projeto de Qualidade Total é adotado como política educacional pelo governo de Minas Gerais no Brasil. Nesse período é que os recursos tecnológicos chegam à escola. O professor passa a contar com o apoio de ferramentas mais modernas, sendo que antes disso, contava apenas com o quadro, o

giz, às vezes vídeo, televisor e aparelhos de som. As escolas recebem kits tecnológicos, contando com laboratórios de informática, TV, vídeo, antena parabólica, que possibilitariam um maior acesso à formação e informação para professores e alunos.

Nos dias de hoje, pode-se contar com um universo diverso de tecnologias de comunicação. É notório que a educação vem passando por um vasto e significativo desenvolvimento em termos históricos, apresentando-se mais aberta para as mudanças de hábitos, valores, costumes e visão de mundo presentes na sociedade. A sociedade atual necessita que seus componentes tenham um melhor preparo educacional para que possam ter condições de viver ativamente dentro dessa nova sociedade informatizada, e isso só será alcançado com um grande acordo en-

tre a tecnologia e o ensino. Dessa forma, a escola precisa modificar sua postura perante as mídias, uma vez que, ela tem que estar engajada nas mudanças que a sociedade vivencia em relação aos avanços tecnológicos, bem como o apoio de políticas públicas direcionadas as escolas.

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ELETRÔNICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

A construção do conhecimento histórico é marcada por múltiplas transformações e exigem profundas reflexões sobre as ações do dia a dia do professor e do aluno em sala de aula e fora dela. É de suma relevância que o educador perceba que o ambiente da sala de aula pode ser transformado em um grande centro de pesquisa, podendo ser uma via de mão dupla, local onde se ensi-

na e também se aprende. A novidade na sala de aula é necessária e devem-se procurar meios para conseguir fazer o passado, tão antigo, em objeto novo. Conforme Moran (1994):

A escola pode e precisa estabelecer pontes com os meios de comunicação. Pode utilizá-los como motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Podem os meios apresentar o próprio conteúdo de ensino (...) bem como ser, eles próprios, objeto de análise, de conhecimento. (MORAN, 1994, p. 23).

Sabemos que isso pode ser realizado a partir de outro paradigma, no qual o uso de diferentes mídias na educação possibilita o contato com diver-

sas linguagens. Nesse sentido, é importante salientar que não devemos ver essas ferramentas como um dos maiores veículos de informação e comunicação, mas como poderosa ferramenta pedagógica, pois somente quando compreendê-lo poderá utilizá-lo para diferentes situações de aprendizagem, que envolvam desde procedimentos de problematização, observação, registro, documentação e até formulação de hipóteses.

Para Dantas (2009, p. 32). O ensino de história, utilizando as informações educativas numa visão interdisciplinar e especificamente em cada disciplina existe vários sites educativos como enciclopédias, atlas, softwares que oferece informações sobre a formação da terra além de imagens sobre clima, urbanização, áreas devastadas pelo homem, sem contar a imensas quan-

tidades de informações contidas na internet que interferem diretamente na vida das pessoas. Esta prática deveria ser mais presente nas escolas, visto que a utilização da informática nas práticas educativas escolares especialmente no ensino de história, no início do processo de formação dos estudantes, abre um leque de alternativas, possibilitando trabalhar com métodos transdisciplinares, possibilitando maior interatividade entre professor e aluno. Enquanto a escola continuar a introduzir a tecnologia de forma conservadora doméstica, estará apenas reforçando o paradigma de uma educação tradicional, centrada na transmissão de informações.

Nesse sentido TARDIF (1998, P. 20) Comenta:

O paradigma visado não diz respeito como tal às tecnologias. Concerne às

aprendizagens. Trata - de passar de uma escola centrada no ensino (suas finalidades, conteúdos, sua avaliação, seu planejamento, sua operacionalização sob forma de aulas e de exercícios) a uma escola centrada não no aluno, mas nas aprendizagens. O ofício do professor redefine-se: mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender.

Dessa forma, a aprendizagem irá fluir, pois o conhecimento precisa ser construído partindo do interesse e da busca do aluno em aprender, e esse despertar de interesses possibilitam a construção do conhecimento mais sistematizado. Sendo assim, é de fundamental importância que o professor de história faça uso em sua prática pedagógica de outras ferramentas interativas

como a exemplo das fotografias pertinentes ao conteúdo que está sendo desenvolvido em sala de aula, propondo aos educandos a análise e discussão dos fatos apresentados nas mesmas.

Para Le Goff (2003, p. 460) a fotografia representa uma das manifestações mais significativas da memória coletiva, tendo-a revolucionado porque, além de ter a capacidade de perpetuá-la pela multiplicidade da imagem, também a democratiza. Assim, é relevante perceber que o uso da fotografia nas aulas de História vai contribuir para motivar e ilustrar as aulas dentro do ambiente escolar.

Vivemos em uma época do uso cada vez maior das tecnologias nos mais variados campos da sociedade. Torna-se relevante para o docente reconhecer o papel e a importância das mídias como uma ferramenta de aprendi-

dizagem que pode contribuir de forma significativa para propiciar aos alunos uma nova maneira de aprender, integrando-as nas diferentes atividades desenvolvidas dentro do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados neste artigo, pretende-se corroborar com tais discussões no sentido de evidenciar a importância das mídias digitais como aliadas da educação na construção do conhecimento. O que se denota é a pouca estrutura e equipamentos de apoio tecnológico que ainda são ofertados nas unidades de ensino. Torna-se necessário ponderar que os avanços tecnológicos estão inseridos em todas as instâncias da vida social e cultural. A expansão das novas tecnologias que vai desde as instituições, sempre está contribuindo

na vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, e nos espaços das salas de aulas com os estudantes não podem ser diferente.

Sabemos que as mídias digitais são ferramentas importantes no processo de construção do conhecimento, as mídias fazem parte do nosso dia a dia. A tecnologia não é capaz de produzir conhecimento por si só, para a concretização desse processo é necessário a colaboração do professor na mediação da aprendizagem. Um fator positivo em relação a esses recursos metodológicos é o componente curricular de história visto que oferecem facilidades para o trabalho com mídias devido à amplitude dos temas abordados.

Conclui-se que as mídias utilizadas nas aulas de história são recursos metodológicos riquíssimos, se for utilizado pelo

professor, com um planejamento pedagógico intencional. No entanto, é evidente a necessidade de realizar, buscar e desenvolver pesquisas e estudos capazes de revelarem a capacidade de potencialização da aprendizagem por meio de aulas mais dinâmicas e interativas. Assim, urge a necessidade de políticas públicas que aparelhem as escolas e munam os docentes de capacidade técnica e crítica para o uso dessas ferramentas.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, A.; SILVA, H. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu emprego na Educação. In: ALTOÉ, A.; COSTA, M. L. F.; TERUYA, T. K. Educação Novas Tecnologias. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

DANTAS, Camila Guimarães.

Notas sobre a escrita da História em suporte digital. In: Simpósio Nacional de História, 25, 2009, Fortaleza - CE. Anais do XXV Simpósio Nacional de História - História e Ética. Fortaleza: Editora da UFC, 2009.p.32

DESLANDES, Suely. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.) Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003, p.460.

MARX, K.; ENGELS, F. A ide-

ologia alemã São Paulo: Boitempo, 2007.

MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2008. P.06.

NETTO, José Paulo. Introdução ao Estudo do Método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SCHMIDT, Maria A. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. P.57.

SIMÕES, V. A. P. Utilização de novas tecnologias educacionais nas escolas da rede estadual da cidade de Umuarama – PR. Dissertação de mestrado em educação. UFU, 2002.p.22

TAJRA, Sanmya Feitosa; Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 2 ed. São Paulo: Erica, 2000. P.53

TARDIF, M; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.